

Introdução

A Educação Pré-Escolar é definida pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar como a “*primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*” (Silva, 1997). Considerando que é esta a fase mais indicada para introduzir e desenvolver a Educação Musical, pois “*não podemos corrigir a perda de oportunidades sofrida por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos...*” (Gordon, 2000), optei por desenvolver um estudo que abordasse a forma como a Educação Musical está a ser dinamizada na Educação Pré-Escolar.

Esta opção teve em conta interesses pessoais e algumas observações realizadas durante a prática pedagógica que revelaram algumas fragilidades a nível do desenvolvimento coerente e adequado da Educação Musical.

Pretende o presente estudo determinar quais as práticas utilizadas por vários Professores de Educação Musical para dinamizarem a prática do Ensino da Educação Musical na Educação Pré-Escolar, assim como as técnicas utilizadas, o tipo de formação existente e a frequência da prática desse ensino. Assim, este estudo pretende verificar quais as práticas utilizadas, sob o ponto de vista das metodologias e dos materiais e a frequência das sessões destinadas ao ensino da Expressão Musical.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira relativa ao Enquadramento Teórico do objeto de estudo, onde se trata o conceito de Educação Musical, o ensino da música e a Expressão Musical no Pré-Escolar. Na segunda parte apresenta-se a metodologia escolhida, definindo-se aspetos como: o tipo de estudo que foi desenvolvido, os participantes, os instrumentos de recolha de dados, a forma como estes serão tratados e a sua apresentação e análise. Com esta análise consegue-se encontrar as necessidades sentidas e, conseqüentemente, realizar a proposta

de intervenção para colmatar essas mesmas necessidades junto das educadoras. Por último, apresentam-se as considerações finais.

Parte I - Enquadramento teórico

1. Conceito de Educação Musical

Para se compreender o significado de Educação Musical é necessário compreender em primeiro lugar o que é afinal a música. Este conceito pode ser diferente de autor para autor. Concordamos com Hohmann e Weikart (1997) para quem a música é uma linguagem organizada pelo ritmo, a melodia e a harmonia, que desperta no seu ouvinte uma resposta emocional, tem um carácter universal e exprime a vida humana sensível e criadora.

Para Walter Sessions, citado por Hohmann e Weikart (1997:657), a música é “(...) *o movimento controlado do som no tempo*(...)” é feita por humanos que a querem, apreciam e até a amam. Segundo a perspetiva de Schoenberg, citado por Hohmann e Weikart (1997:657) a música refere-se também às emoções e aos sentimentos que a música pode transmitir.

Tendo por referência o que significa a música, o conceito de Educação Musical, tem sido alvo de diversas interpretações com a evolução dos tempos. Se, por um lado, chegou a ser interpretado como a simples prática de ensinar música, hoje a sua interpretação confere-lhe um sentido mais amplo e interdisciplinar.

A Educação Musical é vista, hoje em dia, como algo que se leva à criança, que lhe é proporcionado e que a atrai pelo interesse das suas inúmeras atividades.

No desenrolar deste trabalho poderão ser encontradas as duas designações, Educação Musical e Expressão Musical, referindo-se a primeira, às aprendizagens realizadas ao longo da vida e a segunda às relativas à Educação Pré-Escolar, por ser este o termo utilizado nas Orientações Curriculares.

Este documento emanado do Ministério da Educação, ao sugerir algumas indicações para a prática da Expressão Musical, considera que esta deve incidir num trabalho de exploração de sons e ritmos que a criança vai criar e explorar e que ao longo do tempo vai aprendendo a identificar e a produzir, baseando-se nos diferentes aspetos que caracterizam os sons, tais como a intensidade, a altura, o timbre e a duração. Para Silva (1997:64), a Expressão Musical está muito relacionada com a Educação Musical que é desenvolvida na Educação Pré-Escolar em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

2. O Ensino da Música

2.1. Pedagogias Ativas do Ensino da Música

Com o início do século XX, os métodos teóricos e intelectuais do ensino da música deram lugar ao surgimento de uma pedagogia centrada na criança, tendo em conta o seu desenvolvimento e interesses.

Deste modo surgem, na educação, os métodos da pedagogia ativa, que ao nível da Educação Musical giram em torno de dois ideais, o primeiro é o de que a educação é baseada na atividade da criança e o segundo de que a Educação Musical é acessível a todos.

Amado (1999:40) refere Jaques **Dalcroze** como o pioneiro dos métodos ativos, este que desenvolveu um método rítmico conhecido como Rítmica Dalcroze. Este método trata essencialmente a relação entre a música e o indivíduo, uma vez que o seu autor defende o princípio que a sensibilidade musical se constrói na experiência da pessoa e na sua relação com o meio.

Indicando o movimento e a voz como os primeiros instrumentos musicais que a criança possui, Dalcroze, citado por Amado (1999:40) baseou a sua metodologia nos ritmos naturais do corpo humano, que relacionou com os ritmos musicais e com as capacidades criativas da criança. Deste modo a Rítmica Dalcroze foi constituída sob três elementos essenciais, a música, o movimento e a coordenação. (Amado, 1999)

Este método leva ao desenvolvimento de capacidades auditivas e motoras, da memória e da concentração, educa a sensibilidade e a espontaneidade e estimula a criatividade.

A voz foi para **Zoltán Kodály**, referido por Amado (1999:52), a base do seu trabalho pedagógico. Normalmente encontra-se atribuída a designação de método, aos seus ideais sobre Educação Musical no entanto não criou nenhum processo metodológico do ensino da música formulou sim princípios educativos. Estes princípios foram transformados, articulados e postos em prática após o compositor se direcionar para a pedagogia musical.

Kodály, segundo Amado (1999:52), lutou para que a música fizesse parte do currículo escolar, defendendo que esta é uma parte indispensável do conhecimento humano. Segundo Kodály, a Educação Musical deverá iniciar-se o mais cedo possível, sendo o Jardim de Infância o momento privilegiado dentro do sistema escolar. Na sua opinião, o desenvolvimento musical da criança só pode ter sucesso se começado antes dos seis anos, sendo através do canto que esta se torna ciente dos elementos da música e desenvolve as suas capacidades e habilidades musicais, nomeadamente a capacidade de ouvir e apreciar a música.

Edgar Willems definiu um conjunto de princípios pedagógicos que se relacionam, mais do que quaisquer outros, com a psicologia. Willems, citado por Amado (1999:52), atribuiu grande importância às características naturais do ser humano,

a voz e o movimento, definindo à sua volta os princípios fundamentais da sua metodologia. Defende assim que a Educação Musical dever-se-á iniciar por volta dos três/quatro anos devendo consistir numa alegre prática musical baseada em canções, experiências rítmicas e auditivas que possibilitem à criança uma descoberta ativa da música em si.

Também **Karl Orff** (+1982) tentou aproximar o seu método de Educação Musical à Natureza e ao corpo humano. Estabelece no entanto um novo rumo pedagógico ao dar maior importância à relação palavra, música e movimento. Orff (1969) cria um conjunto de instrumentos de percussão (xilofone, metalofone, etc.) cujos movimentos de execução são semelhantes aos que produzem os ritmos corporais. O seu método de ensino da música faz com que as crianças expressem a sua criatividade através desses instrumentos de percussão, inicialmente produzindo ruídos muito simples e depois produções que se tornam cada vez mais elaboradas.

Esta metodologia é ainda hoje aplicada em jardim-de-infância e escolas primárias do mundo inteiro.

Swanwick (1991), um dos mais importantes teóricos do nosso tempo, vem adicionar às teorias clássicas de desenvolvimento, ideias originais, baseadas na sua prática docente e trabalho de pesquisa. Cria uma teoria, a Teoria Espiral, baseada nas ideias de Piaget, isto é, o conhecimento processa-se por etapas contínuas e é construído pelo indivíduo.

A partir desta teoria, Swanwick (1991:84) desenvolveu uma pedagogia baseada num modelo que identificou como “C.L.A.S.P.”, que em português foi traduzido para modelo “T.E.C.L.A.”. Cada inicial que da sigla que dá nome ao modelo tem um significado e para Swanwick (1991:84), o professor de Expressão Musical estar atento para não descurar qualquer dos elementos apresentados de seguida:

T - Técnica (manipulação do instrumento, notação simbólica, audição)

E - Execução (tocar, cantar)

C - Composição (criação, improvisação)

L - Literatura (história da música)

A - Apreciação (reconhecimento de estilos/ forma/ tonalidade/ graus)

O modelo consiste em trabalhar os conteúdos de forma articulada, para favorecer o desenvolvimento cognitivo de forma integral e não fragmentada.

Apesar de desenvolver um trabalho direcionado para a livre experimentação de materiais sonoros compreende a importância do universo sociocultural e afetivo do educando, deixando bem explícito que a criança deve ser estimulada com músicas do seu dia-a-dia e dos padrões musicais da sua cultura. Alertando no entanto para a necessidade de ampliar esse repertório, possibilitando à criança o contacto com diferentes estilos e géneros de música.

Edwin Gordon, citado por Amado (1999:52) é um dos mais importantes investigadores atuais no domínio da psicologia da música. Considera que as crianças só podem apreciar a música se a compreenderem, referindo que essa compreensão é possível, apenas, através da interiorização dos sons. Criou a palavra “audiação” para designar a capacidade *“para ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente presente”*.

Desenvolveu uma teoria que transporta à aprendizagem da música através da prática, definindo cinco capacidades que as crianças deverão desenvolver: ouvir, interpretar, ler, escrever e criar.

Os seus estudos mais recentes incidem no desenvolvimento musical de recém-nascidos e de crianças em idade pré-escolar.

3. Expressão Musical na Educação Pré-Escolar

3.1. A importância da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar e no Desenvolvimento Infantil

Pelo seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Educação Pré-Escolar. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a transformar-se numa capacidade permanente.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Pré-Escolar os factos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais, indissociáveis da educação percetiva propriamente dita.

Gardner (1996) admite que a inteligência musical está relacionada com a capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da Música. A teoria afirma que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizagem formal para colocá-la em prática. Isso é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música.

Musicalidade é a tendência do indivíduo para a música. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento. Costuma revelar-se na infância e não depende de formação académica.

Musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contacto com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmónica. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

Gardner (1996) considera que através da musicalização os alunos ampliam as suas relações com o espaço natural ou construído, até mesmo expressando-se a partir do seu esquema corporal, não percebendo que, assim, estarão a transferir os elementos expressivos encontrados nos estímulos sonoros das composições musicais.

Se todos nascem potencialmente inteligentes, a musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes a todo ser humano. Grandes nomes considerados génios da música iniciaram seus estudos na infância, Mozart, Beethoven, Bach, Carlos Gomes e Villa Lobos, entre outros iniciaram seus estudos tendo como mestres os seus respectivos pais.

Embora o incentivo ambiental familiar e a iniciação na infância sejam positivos, não são essenciais na formação musical. Na opinião de Gardner (1996), outros fatores podem ser estímulos favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação.

Segundo Snyders (1997) a educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para o seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originárias dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido devem-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, como por exemplo: práticas ligadas à música e à dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no quotidiano do professor e do aluno.

Snyders (1997) considera que criança precisa de ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contacto com os fenómenos sonoros e com o som.

É, pois, muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção. A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir. Na aprendizagem, a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música e a dança atuam no corpo e despertam emoções. Neste sentido elas equilibram o metabolismo, interferem na recetividade sensorial e minimizam os efeitos de fadiga ou levam à excitação do aluno. A expressão musical desempenha um importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo que desenvolve a sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta para a consciência rítmica e estética.

A escola, segundo Saviani (2003) enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, deve preocupar-se em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma.

Na opinião deste autor, cabe aos professores criar situações de aprendizagem, nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais, não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro mas, se possível, também de origens diversas, como: de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem. Desta forma, desenvolve-se dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada

professor. Assim, e como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, é necessário estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais. Neste sentido, realça-se a importância da Educação Pré-Escolar partir do que as crianças já sabem. As crianças sabem que se dança música, ou seja, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores tiverem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual do grupo e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças.

A criança que consegue desenvolver pouco a pouco a apreciação sensorial, aprende a gostar ou não de determinados sons e passa a reproduzi-los e a criar novos desenvolvendo a sua imaginação. A boa música harmoniza o ser humano, trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação.

Para Beineke (2001) a música influencia de duas maneiras distintas no corpo do indivíduo: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo. A música não substitui o restante da educação; ela tem como função atingir o ser humano na sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, segundo Beineke (2001) sem a utilização da música não é possível atingir esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. Conclui-se, assim, que a música está ligada ao ser humano desde muito cedo e que sem ela o mundo se tornaria vazio e sem espírito.

A música é uma arte que tem vindo a ser esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, logo na Educação Pré-Escolar, pois ela proporciona às crianças uma aprendizagem global, abrindo-a à percepção da beleza.

Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

4. O Papel do Educador na iniciação à Música

A ideia de existir uma iniciação à Educação Musical na Educação Pré-Escolar é vista como a forma de desenvolver na criança os fundamentos para futuras aprendizagens, ou o criar de um gosto e de uma atitude crítica perante a música.

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, esta é a primeira fase no processo de educação ao longo da vida e é necessário que durante esta etapa se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender. Cabe ao educador criar e fortalecer essas bases em todas as áreas.

Os educadores devem aceitar o desafio de educar o público. Educar os pais sobre qual o valor da música é tão importante quanto a educação dada aos filhos. A conjugação das duas irá resultar numa compreensão e numa visão mais aberta sobre a Educação Musical.

As atividades pedagógicas ao nível da Expressão Musical são da competência do educador, pertencendo-lhe também a coordenação das mesmas, no entanto esse facto não impede a cooperação entre educador e professores especializados, como uma mais-valia no processo educativo.

Cabe ao educador criar um ambiente que estimule o desenvolvimento da capacidade musical da criança e que facilite o seu envolvimento com o material e as

atividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração.

Segundo Claparède, citado por Santos (1989:50), o educador deve “...*em primeiro lugar concentrar os seus esforços de modo a levar a criança a desenvolver uma atividade que lhe seja verdadeiramente própria*”.

É fundamental que o educador esteja confiante das suas escolhas e aja em analogia com as mesmas, tendo em conta que existem várias formas de interagir musicalmente com as crianças, formas essas que afetam o desenvolvimento musical das mesmas de modo adequado ou inadequado. Reflete-se então a importância de enriquecer e melhorar as suas próprias capacidades e conhecimentos musicais, procurando ajuda de forma a adquirir recursos musicais adequados ou formação especializada.

Estes objetivos só poderão ser atingidos através do esforço de pais, professores especializados no ensino da música e educadores de infância. Só assim se desenvolverá uma prática educativa coerente e apropriada à Expressão Musical na Educação Pré-Escolar.

Segundo o Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto, define-se que, de acordo com o perfil específico do educador de infância, na Educação Pré-Escolar, este gera e desenvolve o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, tal como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

Na Educação Pré-Escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

No âmbito da expressão e da comunicação, no que concerne à Expressão Musical, o educador de infância cria um ambiente de estimulação comunicativa, oferecendo a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças e desenvolve atividades que possibilitem à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e proporciona o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical.

5. A Expressão Musical e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Nos nossos dias, segundo Silva (1997) a Educação Pré-Escolar é vista como: “*a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*”, definida assim nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No que diz respeito à Expressão Musical, as orientações curriculares guiam o educador no sentido de que, na opinião de Silva (1997) esta deverá ser “*um trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir*”.

Com o intento de contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares defendem a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização do processo pedagógico, exigindo do educador uma planificação do trabalho a realizar e uma avaliação dos processos e dos efeitos sobre o desenvolvimento das crianças.

Ao nível da Expressão Musical encontra-se uma ramificação de cinco eixos para os quais são apresentadas orientações que o educador poderá seguir no desenvolvimento das suas práticas.

No eixo relativo ao *escutar*, dá-se importância à exploração de sons que poderão ser trabalhados através de atividades de audição, identificação e reprodução.

Relativamente ao *cantar* valoriza-se a relação entre a música e a palavra, estabelecendo-se assim um paralelismo entre o domínio da Expressão Musical e o da Linguagem.

No que respeita ao eixo *dançar*, este relaciona-se com o domínio da Expressão Motora na medida em que representa a expressão da música através do movimento, é um dos eixos mais importante para o desenvolvimento da noção de ritmo.

Em relação ao eixo *tocar*, este é tido em conta, no Jardim de Infância, de forma a acompanhar as produções vocais das crianças, recorrendo-se geralmente a instrumentos de percussão simples, podendo estes ser construídos pelas mesmas.

Por último o eixo *criar* está diretamente ligado aos eixos cantar, dançar e tocar, uma vez que é através deles que a criança cria uma linguagem que lhe possibilita a exteriorização de sentimentos.

6. As Metas de Aprendizagem e a Expressão Musical

Ao definir metas de aprendizagem para as diferentes áreas e disciplinas dos três ciclos do ensino básico, tornou-se necessário enunciar também as aprendizagens que as crianças deverão ter realizado no final da Educação Pré-Escolar, tida como “*primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*”. (Santos, 1997)

A definição de metas finais para a Educação Pré-Escolar, contribui para esclarecer e explicitar as “*condições favoráveis para o sucesso escolar*” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para projetarem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado essas

aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo. Não se pretende, porém, que esgotem ou limitem as oportunidades e experiências de aprendizagem, que podem e devem ser proporcionadas no jardim-de-infância e que exigem uma intervenção intencional do educador.

A possível não aquisição das metas para a Educação Pré-Escolar não pode ser vista como um impedimento na entrada no 1º ciclo, mas sim como um instrumento simplificador do diálogo entre educadores e professores, principalmente os que recebem as crianças vindas do pré-escolar, de forma a assegurar o seguimento das aprendizagens.

À semelhança das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar as metas de aprendizagem estão organizadas pelas áreas de conteúdo definidas. Porém a sua apresentação e estrutura interna têm alguma especificidade relativamente à adoção, nas diferentes áreas, dos grandes domínios para todo o ensino básico e na diferenciação de alguns conteúdos que estão menos destacados nas Orientações Curriculares. Assim esta reestruturação advém da opção, que é comum a todas as metas para o ensino básico, de estabelecer uma sequência das aprendizagens que, neste caso, tem como objetivo facilitar a continuidade entre a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico.

A definição de metas de Expressão Musical para o final da educação pré-escolar teve em conta que a abordagem a este domínio artístico supõe uma prática sistemática e contínua, com propósitos específicas direcionadas para um desenvolvimento progressivo de competências musicais, num processo que tem início com o nascimento da criança. Tendo em consideração as competências essenciais para as Artes definidas no “Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais”, a elaboração das metas para a Educação Pré-Escolar articulou-se também com as referências relativas à Expressão Musical das “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”.

Conjeturando-se ainda uma articulação entre os diferentes níveis educativos, num plano de continuidade das ações musicais em termos programáticos e de desenvolvimento da criança, as metas do final da Educação Pré-escolar, do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo seguem uma linha que contempla as mesmas tipologias de atividade musical. Isso leva a uma adequação do educador aos diferentes níveis de maturação musical das crianças, uma vez que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo grau de desenvolvimento musical.

Assim, as evidências de evolução na aquisição de competências musicais verificam-se através do grau de concretização das ações de uma mesma tipologia musical, nomeadamente no que se refere à crescente complexidade dos materiais musicais envolvidos, ao aperfeiçoamento da linguagem musical mobilizada e ao progressivo aumento da autonomia e da consciência musical.

Parte II – Estudo Empírico

7. Metodologia

Na elaboração deste projeto de investigação será utilizada a metodologia do tipo investigação-ação. Este tipo de investigação pode ser considerado um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a modificar no sentido da inovação. A investigação-ação, na perspectiva de Bisquerra (1989), surge como um percurso de autorreflexão crítica em que todos os participantes na ação estão envolvidos.

Associada ao desenvolvimento de uma investigação-ação está sempre presente a ideia de ciclo em espiral (Lavoie, Marquis e Laurin, 1996). Esta ideia, no entanto, não significa a existência de repetição, mas sim de desenvolvimento no sentido em que os ciclos se sucedem enriquecidos pelos precedentes. Frequentemente está ligada à noção de necessidade, entendida como uma discrepância entre o estado atual (real) e o desejável (ideal).

Para Lewin (1947), a investigação-ação desenvolve-se seguindo passos cuidadosos de planificação, identificação de factos, execução e análise.

De acordo com Lewin, a planificação inicia-se com um problema, para o qual é necessário encontrar uma solução, ou com uma ideia geral. Segue-se uma etapa de reconhecimento ou identificação de factos que resulta na construção de um plano geral para a resolução do problema detectado. O plano é então posto em prática e analisa-se a sua execução e os resultados obtidos para avaliar a ação desenvolvida, o que pode mostrar a necessidade de realizar mudanças no plano geral. Esta etapa dá origem a um

desenvolvimento em espiral de uma ou novas ações que induzem o aparecimento de mais planificação, ação, avaliação e tomada de decisões.

Foi esta a metodologia escolhida para a realização do estudo, pois o mesmo tem como objetivo solucionar as dificuldades observadas e analisadas e encontrar assim uma proposta para as colmatar.

Para se chegar às fragilidades mais comuns foi realizado um questionário de forma a obter resposta a perguntas consideradas pertinentes para a realização deste estudo. O questionário é então um instrumento de investigação com o intuito de recolher informações através de questões direcionadas para os participantes do estudo. Os questionários realizados tinham como principais objetivos conhecer a atuação do docente de Expressão Musical que dinamiza sessões na educação pré-escolar, perceber como se processa o desenvolvimento de uma sessão de expressão musical, saber quais as metodologias que os professores empregam nas sessões de expressão musical e conhecer as expectativas dos docentes desta área em relação ao papel dos educadores na valorização de expressão musical.

Após esta recolha de informação é feita uma análise ao conteúdo das respostas obtidas, a fim de encontrar uma proposta adequada para colmatar as fragilidades sentidas. A análise de conteúdo é uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários e de entrevistas. A análise de conteúdo segundo Berelson (1952), é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Para que seja objetiva, a descrição exige uma definição clara das categorias de análise, de modo a permitir que diferentes pesquisadores possam utilizá-las, obtendo os mesmos resultados. Para ser sistemática, é necessário que a totalidade de

conteúdo relevante seja analisada com relação a todas as categorias significativas. A quantificação permite obter informações mais precisas e objetivas sobre a frequência da ocorrência das características do conteúdo.

8. Objeto de Estudo

Pela sua faculdade criativa e liberativa, a música torna-se um grande recurso educativo a ser utilizado na Educação Pré-Escolar. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que esta venha a transformar-se numa capacidade permanente.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, os acontecimentos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais, indissolúveis da educação percetiva propriamente dita.

A música deve ser considerada uma verdadeira "linguagem de expressão", componente da formação global da criança. Deverá ela estar a cooperar no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.

A expressão musical é segundo Silva (1997) “ *um trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir*”.

Cabe ao educador proporcionar aprendizagens às crianças que as levem a descobrir processos, pesquisar sons, combinações rítmicas, melódicas e até

harmónicas que acabam por constituir para a criança um grande prazer e satisfação. Então a criança poderá estar a manusear à sua vontade sons que produzirá através das suas próprias experiências, organizando-os, no início, de acordo com regras por ela mesma estipuladas. Esse momento é de fundamental importância, porque a criança estará bastante receptiva e desinibida para se envolver num momento de criatividade musical, livre de preconceitos como os de que não sabe cantar ou não tem ritmo. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar é necessário estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais.

Para realizar este projecto de investigação, que tinha como objectivo verificar as práticas utilizadas, o seu resultado no desenvolvimento das crianças e a frequência da prática do ensino da Expressão Musical, construí a seguinte questão:

- Qual a actuação educativa do professor de Música, em contextos de educação pré-escolar, no domínio da Expressão Musical?

8.1. Participantes e sua caracterização

Os participantes deste estudo foram 4 professores de Expressão Musical que desenvolvem atividades com crianças em idade pré-escolar, na cidade de Beja. Todos os especialistas têm a licenciatura de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, um dos participantes do estudo frequentou o conservatório e outro uma pós-graduação em Ciências da Educação. A nível de experiência profissional temos um especialista com 17 anos de serviço, um com 14 anos, outro com 10 e outro com 3 anos.

8.2. Instrumentos e Procedimentos para Recolha e Tratamento de Dados

Para este projeto de investigação elaborou-se um guião de entrevista (Apêndice I) que contemplava os seguintes blocos: Bloco I - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado; Bloco II - Habilitações Literárias; Bloco III - Importância da Expressão Musical no Pré-Escolar e no Desenvolvimento das crianças; Bloco IV - Metodologias, Estratégias e Actividades; Bloco V – Planificação; Bloco VI - Recursos e Parcerias. Através desta entrevista pretendia recolher as opiniões dos professores de Expressão Musical acerca da forma como as atividades de expressão musical são implementadas na educação pré-escolar.

Este guião foi apreciado e aprovado por um especialista em Expressão Musical e outro em Educação Pré-Escolar. Contudo, a sua aplicação tornou-se impossível devido a alguma incompatibilidade de horários entre mim e os entrevistados e também à indisponibilidade que alguns revelaram.

A forma possível de inquirir os docentes foi transformando essa mesma entrevista num questionário de questões abertas (Apêndice 2). Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Assim, as questões foram revistas na sua formulação e a apresentação do questionário foi feita de forma cuidada, pois é importante ter em conta as habilitações do público-alvo a quem ele vai ser administrado. O conjunto de questões foi organizado para conter uma forma lógica para quem a ele responde.

As questões foram desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da Clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), o Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e o Princípio da Neutralidade (não devem induzir uma dada resposta mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

Os blocos da entrevista vieram a constituir as partes do questionário e houve algum cuidado em não utilizar questões ambíguas que possam, por isso, ter mais que um significado, que por sua vez, levem a ter diferentes interpretações.

Este questionário foi entregue em mão a cinco especialistas, porém só foi obtido retorno por parte de quatro. As questões utilizadas no questionário foram de resposta aberta que permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão.

Este tipo de respostas acaba por ser vantajoso para o investigador pois este acaba por recolher informação mais variada do tema em questão.

O procedimento utilizado para o tratamento dos dados recolhidos foi a análise de conteúdo. Nesta fase, houve que fazer a leitura dos dados das questões abertas do questionário com o objetivo de descobrir padrões. Para isso examina-se o que cada pessoa pensa sobre os vários assuntos, procura-se encontrar padrões de conjunto compreensíveis e a partir das emissões recolhidas definiram-se categorias e subcategorias de análise, ilustradas pelos respectivos indicadores e anotadas as frequências numa grelha de análise de conteúdo.

8.3 Apresentação, Análise e Interpretação dos dados

Nesta fase de organização dos dados para apresentação e análise optou-se por apresentar os resultados dos questionários na forma de quadro, sendo que cada quadro apresenta as respostas obtidas a cada uma das questões e sua distribuição por categorias, subcategorias, indicadores e frequência.

Todos os inquiridos são licenciados na área de Educação Musical e todos frequentam ações de formação ou workshops para complementarem a sua formação. Um dos inquiridos refere a participação num curso de metodologias musicais para crianças o que revela a sua necessidade de encontrar formação que permita adequar as suas metodologias às crianças pequenas.

Quanto aos métodos que utilizam na sua atuação educativa juntos das crianças referem que utilizam vários, “ (...) *adequando os métodos de acordo com as crianças e as repostas que vou tendo.*” [Docente1 (D1)]

Quadro I – A importância da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar

Categoria	Subcategoria	Indicador	Frequência
Contributos da Expressão Musical no desenvolvimento/aprendizagens das crianças.	Aprendizagens	“(...) papel primordial na formação da criança”	D1,D4
		“(...) atenção/concentração, raciocínio matemático, expressão artística, coordenação motora(...)”	D2
		“(...) processamento da linguagem das crianças.”	D3
	Desenvolvimento socioemocional	“(...) meio de expressão de sentimentos, de emoções,	D1

		de descargas, que traduz muito da sua vida afetiva; estimula e favorece o equilíbrio psíquico e sistema nervoso.”	
		“(…) socialização.”	D2, D4
		“(…) estimular a atividade cerebral das crianças(…)”	D3

Relativamente à importância dada, pelos especialistas, à Expressão Musical na Educação Pré-Escolar pode dizer-se que esta tem um papel muito importante na formação da criança.

Este facto vai de encontro a opinião de Saviani (2003) que considera que a expressão musical desempenha um importante papel na vida da criança, seja no desenvolvimento da criatividade ou na expressão de sentimentos, como ainda no estímulo sensorial e a nível sócio-afectivo.

Quadro II – Desenvolvimento das sessões de Expressão Musical na Educação Pré-Escolar

Categoria	Subcategoria	Indicador	Frequência
Planificação das Sessões	Elementos das planificações	“Competências / Objetivos; Específicos; Conteúdos/ Conceitos; Situações de Aprendizagem; Materiais / Recursos; Avaliação”	D1, D4
		“Idade das crianças, características comportamentais, época do ano (festividades) e os	D2

		conteúdos que estão a ser trabalhados pelas educadoras.” “(…) a voz cantada/falada; a execução de padrões rítmicos; uma abordagem a conteúdos específicos da música (tais como por exemplo dinâmica e leitura musical) e a prática instrumental.”	D3
	Metas de Aprendizagem valorizadas	“(…) Voz falada e cantada; Coordenação de movimentos e movimento livre; Desenvolvimento auditivo” “Desenvolvimento da voz cantada, coordenação motora e vivência musical.” “(…) a afinação quer ao nível vocal, quer instrumental (...)execução de padrões rítmicos(..)” “(…) promover a leitura e o reconhecimento de simbologia da escrita musical.”	D1,D4 D2 D3 D3
Desenvolvimento das sessões	Actividades realizadas	“(…) canções (com mímica, percussão corporal, ostinatos, etc.), peças vocais / instrumentais;” “Utilizo muito a voz e considero que as canções são o ponto de partida para trabalhar os diversos conteúdos (...) ” “(…) a execução da escala musical, a execução de melodias/canções	D1 D2,D4 D3

		acompanhadas de mimica ou fonomímica.” “(…) a repetição e/ou improvisações de padrões rítmicos utilizando a percussão corporal, jogos didáticos (…)”	D3
Recursos	Diversos materiais/instrumentos	“(…) arcos, lenços, fitas, bolas, panos grandes, balões, instrumentos ao vivo”	D1
		“(…) instrumentos da sala de aula e, como é óbvio, o corpo”	D2
		“(…)diversos instrumentos musicais”	D3,D4
	Recursos tecnológicos	“(…) música pré-gravada (…)” “CD’s (…)” “(…) suportes áudio e/ou vídeo (…)”	D1 D2,D4 D3

Após questionar os especialistas quanto à forma como são planificadas as sessões podemos verificar que não existe uma forma particular para a concretização dessa planificação.

Os elementos constituintes da planificação diferem de inquirido para inquirido, sendo que um exemplo de planificação evidenciado tem como elementos “competências / objetivos Específicos, conteúdos/ conceitos, situações de aprendizagem, materiais / recursos e a avaliação” (D1), enquanto outro especialista considera na sua planificação as situações de aprendizagens propriamente ditas e os conteúdos explorados.

O desenvolvimento das sessões tem como principal foco a voz cantada e as canções são então um ponto inicial no trabalho da sessão. Os inquiridos referem que utilizam diversos materiais, instrumentos musicais e recursos tecnológicos. Afirmam ainda que relativamente à duração das sessões estas não devem ter mais que 45 minutos.

Quadro III – Papel do Educador

Categoria	Subcategoria	Indicador	Frequência
Atuação da Educadora	Colaboração com o professor de Expressão Musical	“(...) a Educadora envolve-se nas variadas atividades e momentos de cada aula (...)”	D1
		“(...)têm um papel muito passivo e pouco participativo”	D2
		“(...)uma importância fulcral (...)”	D3, D4
	Continuidade do trabalho realizado nas sessões de Expressão Musical	“(...)as educadoras continuam a trabalhar em contexto de sala de aula o que é aprendido nas sessões de educação musical”	D3

Quanto ao papel e atitude das educadoras no âmbito da expressão musical, os inquiridos têm opiniões distintas. Esta situação deve-se ao local onde exercem funções e às educadoras com quem trabalham, pois um especialista refere que “(...) *as educadoras têm um papel muito passivo e pouco participativo*” (D2), enquanto que os outros inquiridos afirmam que “(...) *a educadora envolve-se nas variadas atividades e momentos de cada aula(...)*” (D1) e que a educadora tem um papel de “(...) *uma importância fulcral(...)*”. (D3), (D4)

Existe alguma preocupação por parte dos especialistas, relativamente à formação das educadoras, mas valorizam o facto das mesmas continuarem, ao longo da semana., o trabalho iniciado na sessão.

Quadro IV – Perspectivas de mudança /melhorias

Categoria	Subcategoria	Indicador	Frequência
Promoção da Expressão Musical na educação Pré-Escolar	Aumento/complemento da formação	“(…)mais profissionais direcionados para esta faixa etária”	D1, D4
		“(…) é necessário terem / procurarem formação complementar.”	D1
		“(…) as crianças em idade pré-escolar deveriam poder usufruir de pelo menos 45 minutos semanais para o desenvolvimento desta expressão.”	D2
		“(…) sobretudo no que diz respeito ao ensino público onde não há professores especializados a leccionar essa área (…)”	D2
		“(…)nem todos (profissionais da área) possuem uma abertura para trabalhar com estas faixas etárias (…)”	D3

Quando questionado sobre as soluções para a promoção da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar, os inquiridos mostram alguma concordância, pois afirmam que é necessário as educadoras procurarem mais formação na área já que, como refere um inquirido, “(...) *não havendo formação dos Educadores durante o curso, é necessário terem / procurarem formação complementar.*” (D1) para colmatarem a lacuna existente e assim não deixar a expressão musical para segundo plano.

Quadro V – Outras opiniões

Categoria	Subcategoria	Indicador	Frequência
Situação atual	Dificuldades das educadoras	“(...) educadoras que têm muita dificuldade em cantar afinadas e isso reflete-se nas crianças”	D2
		“(...) a educação musical é muitas vezes relegada para segundo plano e é vista como para “entreter” os meninos.”	D2
		“As escolas estão mal apetrechadas de recursos.”	D2

Apenas um entrevistado considerou necessário acrescentar alguma informação, demonstrando assim a sua preocupação com a situação atual, uma vez que refere de novo a falta de formação das educadoras, o facto das escolas terem poucos recursos e, consequentemente, a expressão musical ser deixada de lado e muitas vezes “(...) vista como para “entreter” os meninos.” (D2)

Da análise dos questionários podemos retirar algumas sugestões úteis para a realização da proposta de intervenção com o intuito de melhorar a atuação dos educadores de infância relativamente à exploração da Expressão Musical.

Assim os especialistas sugerem:

- Valorizar a voz falada e cantada.
- Estimular a coordenação motora.
- Utilizar canções para trabalhar diversos conteúdos.
- Promover o desenvolvimento auditivo e a vivência musical.
- Promover a leitura e o reconhecimento da simbologia da escrita musical.

Os especialistas consideram ainda pertinente a articulação da expressão musical com todas as outras áreas de conteúdo a fim de promover diversas aprendizagens.

Em síntese:

- A música desempenha um papel primordial na formação da criança.
- A música é um meio de expressão de sentimentos e emoções.
- A música ajuda o desenvolvimento infantil as vários níveis.
- A prática musical estimula a atividade cerebral.
- Não existe uma forma específica para realizar a planificação.
- São utilizados diversos materiais, instrumentos musicais e recursos tecnológicos.
- As sessões não devem ultrapassar os 45 minutos.
- A presença das educadoras é de uma importância fulcral.
- As educadoras devem participar nas sessões e continuar o trabalho das mesmas ao longo da semana.
- As educadoras têm pouca formação na área.

9. Análise de Necessidades

Os dados recolhidos dos questionários realizados permitem caracterizar a situação atual da ação educativa no âmbito da Expressão Musical dos professores especialistas. Assim, através desta análise, determinam-se as necessidades que irão definir o ponto de partida para a proposta de intervenção a aplicar pelas educadoras.

As respostas obtidas são por vezes partilhadas pelos especialistas principalmente no que toca ao papel da Expressão Musical no desenvolvimento das crianças. Os especialistas concordam ainda no facto de as educadoras terem pouca formação na área o que faz com que estas deixem esta expressão um pouco de lado.

As opiniões diferem relativamente à participação das educadoras nas sessões de Expressão Musical em que num dos casos as educadoras pouco participam e nos outros existe participação e continuidade do trabalho por parte das educadoras.

Quanto aos recursos, os especialistas enumeram vários, tais como: lenços, fitas, arcos, balões, instrumentos musicais e meios tecnológicos, embora na opinião de um inquirido as escolas estejam pouco apetrechadas de recursos.

Com isto podemos verificar as necessidades sentidas, através do seguinte quadro:

Quadro V – Análise de Necessidades

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
Existência de pouca preparação, por parte das educadoras, para dinamizar a expressão musical.	Complementar a formação.	As educadoras devem possuir os conhecimentos necessários para a prática da expressão musical.

• A expressão musical ocupa pouco do tempo curricular do jardim-de-infância. • Falta de recursos, em algumas instituições para a dinamização das sessões • Algumas educadoras não participam nas aulas de Expressão Musical ministradas por professores especialistas. • A Expressão Musical. em determinadas instituições, apenas é dinamizada pelo professor especialista.	• Dedicar mais tempo à área da expressão musical. • Equipar as salas com diversos materiais de apoio à expressão musical. • A educadora deve participar e envolver-se nas sessões desenvolvidas pelo professor especialista. • A educadora deve dar continuidade ao trabalho. • Incluir na planificação semanal um tempo para a Expressão Musical para além da sessão dinamizada pelo professor especialista.	• Dar a todas as áreas a mesma importância • Utilizar diversos materiais, instrumentos musicais e meios tecnológicos. • Promover a parceria entre educadora/professor. • A educadora ser uma dinamizadora ativa das sessões de Expressão Musical e trabalhar a área por sua autonomia.
---	---	---

10. Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção que se segue tem como objetivo suprir as necessidades encontradas e incluir as sugestões dos especialistas no que toca à dinamização das sessões por parte das educadoras.

Verificou-se que nem sempre as educadoras são proactivas na dinamização de sessões de Expressão Musical. Assim, torna-se necessário promover essa atitude nas educadoras, a fim de estas conseguirem dar continuidade ao trabalho realizado pelo professor especialista de forma eficaz, como sendo elas próprias as principais dinamizadoras da expressão musical ao longo da semana. Assim é pretendido:

Objetivos gerais:

- Complementar a formação da educadora na área da música;
- Valorizar todas as áreas da mesma forma;
- Sensibilizar as educadoras para a prática da Expressão Musical;
- Melhorar a atuação educativa

Assim, enumeram-se alguns exemplos de atividades que as educadoras podem realizar com as crianças com o intuito de explorar a área da Expressão Musical:

- Realizar jogos vocais em que as crianças experienciem diversas formas de som;
- Construir um repertório adequado aos temas a trabalhar;
- Realizar jogos que relacionem a música com a coordenação motora e com o movimento corporal;
- Construir material para usar em expressão musical, como a criação de instrumentos musicais com material reciclável;
- Explorar nos instrumentos as principais características dos sons;

- Realizar atividades em que as crianças identifiquem as características dos sons (intensidade, altura, timbre, duração);
- Utilizar o corpo para acompanhar canções e realizar assim diferentes ritmos, sons;
- Realizar jogos de criação de ritmos;
- Utilizar os instrumentos (sobretudo os de percussão) para acompanhar as canções;

Avaliação

A avaliação a realizar às crianças, no sentido de ir averiguando as suas aquisições nesta área será realizada com base nas seguintes metas de aprendizagem:

- ✓ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação – interpretação e comunicação, sobretudo através da voz cantada.
- ✓ Desenvolvimento da criatividade – criação e experimentação;
- ✓ Apropriação da linguagem elementar da música – Perceção sonora e Musical;
- ✓ Compreensão das artes no contexto – culturas musicais nos contextos;
- ✓ Dança – desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação – comunicação e interpretação;
- ✓ Dança – Desenvolvimento da criatividade – produção e criação.

Considerações Finais

Com este estudo foi permitido investigar a importância da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar, através da ação educativa dos especialistas na área de Expressão Musical, assim como conhecer estratégias, procedimentos e atividades desenvolvidas com as crianças no domínio da Expressão Musical.

A metodologia utilizada para realizar este estudo foi a investigação ação. Os dados foram recolhidos através da realização de questionários a especialistas de Educação Pré-Escolar.

Este estudo teve como principais objetivos conhecer a atuação do docente de Expressão Musical que dinamiza sessões na Educação Pré-Escolar, perceber como se processa o desenvolvimento de uma sessão de Expressão Musical, saber quais as metodologias que os professores empregam nas sessões de Expressão Musical e conhecer as expectativas dos docentes de Expressão Musical em relação ao papel das educadoras na valorização de Expressão Musical.

Os dados recolhidos possibilitaram analisar a ação dos professores de Expressão Musical e verificar quais as dificuldades existentes no âmbito desta área. Assim, verificou-se a falta de formação nesta área, por parte das educadoras e a necessidade de complementar esta formação de modo a que as próprias educadoras sejam dinamizadoras ativas das sessões. Existe a parceria, por parte de algumas educadoras, com o professor especialista, porém algumas educadoras têm uma atitude muito passiva e não se envolvem nas sessões, permanecendo como meras assistentes.

Os especialistas que participaram neste estudo contribuíram bastante para o aprofundamento de conhecimentos a nível de planificação das sessões, dinamização das mesmas, estratégias a utilizar e teorias de aprendizagem apropriadas à área e à faixa

etária. Este contributo foi essencial para a realização da proposta de intervenção pois foi através das sugestões apresentadas que a mesma foi construída. Nesta proposta são apresentadas ações dirigidas às educadoras de infância a fim de assegurarem as sessões de expressão musical com êxito. Com esta proposta de intervenção obteve-se a forma de atingir os objetivos que foram propostos.

Este estudo foi então uma mais-valia para o meu progresso enquanto profissional na Educação Pré-Escolar e especificamente na área da Expressão Musical pois trouxe-me muitos conhecimentos a esse nível.

Referências bibliográficas

Bibliografia

- A.A.V.V.; *Enciclopédia de Educação Infantil*; Nova Presença; Rio de Mouro; 1997; pp. 1329 – 1430
- AMADO, Maria Luísa; *O prazer de ouvir musica, sugestões pedagógicas de audições para crianças*; Caminho da Educação; Lisboa 1999
- ANDRÉS, J. (Dir.) (s./d.). *Enciclopédia Geral de Educação*. Vol. 3. Alcabideche: Oceano
- BEINEKE, V. (2001) Funções e significados das práticas musicais na escola. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, vol.7, nº40.
- BELL, J. (2008). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva;
- BISQUERRA, R. (1989). *Métodos de Investigación Educativa*. Barcelona: Ediciones CEAC.
- *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Ministério da Educação- Departamento de Educação Básica (s/d)
- GARDNER, H. (1996) *Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi*. Porto Alegre: Artes Médica.
- GORDON, Edwin E. (2000); *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa
- GOYETTE, G. ; LESSARD-HÉBER, M. (1988). *La investigación-acción, funciones, fundamentos y instrumentación*. Barcelona. Laertes Ediciones. (tradução espanhola; edição original, 1987).
- HOHMANN, M.; WEIKART, D. (1997); *Educar a Criança*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.

- LAVOIE, L.; MARQUIS, D. & LAURINT, P. (1996). *La Recherche-Action, Théorie et Pratique, Manuel d'Autoformation*. Canada. Presses de l'Université du Québec.
- ORFF, C. & KEETMAN, G. (1969) *Musique pour enfants*. Bruxelles, Schott Freres.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (2003), *Manual de investigação em ciências sociais*. 3ªed., Gradiva: Lisboa.
- SAVIANI, D. (2003), *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas: Autores Associados.
- SILVA, M. (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Ministério da Educação; Lisboa.
- SNYDERS, G. (1997), *A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Musica?*; Cortez
- SWANWICK, K. (1991); *Música, pensamiento y educación*; Ediciones Morata; Madrid.

Webgrafia

- Gonçalves, A. & Siqueira, G. & Sanches, T. (2009) A Importância da Musica na Educação Infantil com crianças de 5 anos. Consultado em 14 de Outubro de 2011 através de:
<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf>
- Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar. Consultado em 15 de Maio de 2012 através de:
<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/>
- Ongaro, C. & Silva, C. & Ricci, S. (s/d) A importância da música na aprendizagem. Consultado a 30 de Setembro de 2011 através de
<http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>
- Perfil Específico do Educador de Infância. Consultado a 15 de Abril de 2012 através de:

[http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2743/6/ANEXO%20IV%20-](http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2743/6/ANEXO%20IV%20-%20Decreto-)

[Lei%20n.%C2%BA%20241%20%202001,%20de%2030%20de%20Agosto.pdf](http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2743/6/ANEXO%20IV%20-%20Decreto-)

- Silva, L. (s/d). A Expressão Musical para crianças de pré-escolar. Consultado no dia 24 de Novembro de 2011 através de:

<http://pt.scribd.com/doc/22403568/A-Expressao-Musical-Para-Crianças-de-Pre-Escola>